



O PIBID E O CORDEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DA LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE FÍSICA

Aline Alves Almeida
xalinealves@gmail.com

Abraão Guedes Figueredo Júnior
abraaog2012@hotmail.com

Maria Samara Leite de Lima Pedrosa
Samarapedrosa18leite@gmail.com

Kalinka Walderea Almeida Meira
Kwalderea1@yahoo.com.br

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO: Sabe-se que a simples permanência dos alunos na escola não é suficiente, é preciso que os alunos sejam mais que ouvintes, como também atuantes na sociedade. O ensino tradicional que ainda é praticado não relaciona a ciência com sua verdadeira importância social e tecnológica, e sim a mais uma disciplina exaustiva, difícil e abstrata, segundo a opinião da maioria dos alunos do ensino médio. Dentro dessa perspectiva os alunos se mostram cada vez mais desmotivados, associando a Física a uma matéria que requer unicamente cálculos, para mudar essa visão é necessário que o docente mude sua postura e acompanhe as mudanças na sua forma de ensino, buscando novos recursos que possam auxiliá-lo em sua prática. É com base nessa proposta de inovação que a equipe do PIBID realizou um relato de experiência com a turma do 1º ano A, na escola atuante Auzanir Lacerda, utilizando-se da literatura de cordel. A proposta inicial foi à apresentação de um documentário do Globo Rural que retratava a história do cordel, seus principais personagens e os cordéis que tiveram maior destaque. Para fim de coleta de dados foi realizado um questionário com perguntas relativas ao documentário. Será abordado no decorrer do artigo como o uso da literatura cordel na Física pode contribuir, pontuando também as problemáticas envolvidas nessa prática. De formar a criar um elo entre o ensino e a modalidade didática proposta, mostrando que arte e cultura pode ser um suporte para disciplinas como a Física.

Palavras-Chave: Literatura de cordel, A física e a cultura popular, Técnicas de cordel para inovação do ensino.



INTRODUÇÃO

A falta de interesse dos estudantes é uma das barreiras enfrentadas pelos professores de Física, não se pode negar que em certos momentos é necessário aulas com uma maior quantidade de cálculos e demonstrações teóricas, pois faz parte da disciplina. Porém o docente não pode limitar-se a esta forma de ensino, sendo seu dever instigar os alunos e não torna-los mecânicos, esperando apenas uma fórmula para resolver todos os problemas.

A compreensão do fenômeno é fundamental. Os alunos hoje sabem o “o quê”, mas não entendem o “pra quê”, ou seja, o que é $Q = mc\Delta T$ rapidamente surgirá no aluno do segundo ano do ensino médio que é a fórmula usada em calorimetria, mas ao perguntar para quê serve a resposta será bem mais demorada ou um “não sei”, mesmo com exemplos que exploram situações simples do cotidiano tornam-se uma barreira quando associadas à Física, como observou Richard Feynman quando esteve ensinando no Brasil.

[...] Quando eles ouviram “luz que é refletida de um meio com um índice”, eles não sabiam que isso significava um material como a água. Eles não sabiam que a “direção da luz” é a direção na qual você vê alguma coisa quando está olhando, e assim por diante. Tudo estava totalmente decorado, mas nada havia sido traduzido em palavras que fizessem sentido”.

Devido às dificuldades enfrentadas pelos professores referentes às condições de trabalho, carga horária, salário, entre outros fatores - que não são o objetivo a serem discutidos no presente artigo – alguns “educadores” se acomodam no sistema de autopropagação, no qual é ensinado a passar em provas, colocando no topo a cultura da memorização, desvalendo a verdadeira importância tecnológica e social da ciência.

Dentro dessa perspectiva, o Pibid de Física (de Patos) UEPB Campos VII busca exercer uma prática docente de forma multidisciplinar. Com o objetivo de promover e divulgar a ciência ao passo que os educandos consigam associar os fenômenos físicos ao seu cotidiano, tornando as aulas mais atrativas e estimulantes. Propõe-se no presente artigo apresentar a literatura de cordel como uma possível estratégia de ensino, com o objetivo de



melhorar o desempenho dos alunos, interpretação dos fenômenos e conceitos, a comunicação, e interação.

A boa comunicação e correta interpretação conduz à compreensão, quando isso não ocorre o aprendizado é prejudicado. A ciência tem uma linguagem própria, quando o professor utiliza dessa linguagem sem uma abordagem ligada ao cotidiano do aluno pode levá-lo ao desinteresse e a má compreensão de conceitos e fenômenos.

É fácil entender quando se diz que uma panela com água está quente ou fervendo, mas quando o professor na sua explicação na sala de aula que a agitação dos átomos elevou a energia interna ocasionando um aumento de temperatura, é observado um pouco de dificuldade em unir estes dois fatos.

A literatura de cordel no ensino de Física visa atrair os alunos de forma que os mesmos participem mais das aulas e consigam relacionar os fenômenos com seu dia-a-dia, desta forma o aluno perceberá que a Física é mais que apenas cálculos exaustivos. A literatura de cordel se expressa de forma simples e acessível, podendo ser utilizada para relatar desde fatos do cotidiano até avanços da ciência e tecnologia, sendo assim o cordel é um ótimo recurso didático que pode ser utilizado das aulas tanto de Física como em qualquer outra.

A literatura de cordel também conhecida no Brasil como folheto é um gênero literário de origem portuguesa, escrito para o povo, trazido na mala de viajantes teve seu primeiro contato em Salvador e espalhou-se por todo nordeste. Os versos estão sempre relatando acontecimentos, fatos políticos, artísticos, lendários, folclóricos ou pitorescos da vida como ela realmente é. Dentro dessa perspectiva o grupo do PIBID, constituído por alunos do curso de licenciatura plena em Física da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) do Campus VII juntamente com o professor supervisor escolar e a orientação da coordenação de área, desenvolveu práticas alternativas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Auzanir Lacerda, buscando utilizar a construção do cordel como estratégia de atividade para



que os alunos possam expressar em uma linguagem mais simples a compreensão de conceitos e fenômenos estudados nas aulas de Física.

METODOLOGIA

As intervenções foram realizadas na escola, Auzanir Lacerda, localizada na cidade de Patos. Para a realização das atividades do grupo do PIBID, com as turmas de primeiro ano do ensino médio A, B, C e D, devido a escassez de tempo foi analisado apenas os dados da turma do primeiro ano A. As atividades que serão expostas no decorrer do artigo foram organizadas em três etapas, que foram:

- Apresentação do Vídeo;
- Realização do questionário;
- Técnicas de produção do cordel.

A turma analisada tem 23 alunos com faixa etária entre (14 – 16 anos) foi proposto conhecer a história do cordel, de forma que os alunos se familiarizassem para isso foi mostrado um documentário, do Globo Rural do qual foram comentados os seguintes tópicos:

- A história;
- Os principais cordelistas;
- Tipos de cordelista;
- Os Cordéis mais famosos;
- Como são os cordéis atualmente;
- O maior acervo de cordel no Brasil.

Quando concluído o documentário, aplicou-se um questionário do qual foram recolhidos dados para avaliarmos o interesse dos alunos em relação à literatura de cordel e discutiu-se sobre o documentário e sua importância para cultura do Nordeste.

Em sequência nas demais intervenções ensinou-se técnicas para produção de cordel,



de forma expositiva utilizando de Slides e explicações orais para que eles compreendam os recursos necessários. O método para elaboração de cordel proposto é:

- Métrica;
- Rima;
- Tipos de Rima;
- Estrofes.
- Exemplos de cordéis;
- Cordéis de Física.

Propomos aos alunos a produção de um cordel onde eles explorassem as técnicas que lhes foram ensinadas pelo grupo de PIBID e introduzissem ao assunto que estavam estudando em Física.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário e o debate realizados nas salas do primeiro ano do ensino médio nos proporcionou uma visão do entendimento dos alunos a cerca do cordel, percebeu-se a partir das discussões feitas que eles já apresentavam um conhecimento prévio sobre o cordel, pois apesar do mesmo ser de origem portuguesa, seu primeiro contato foi no Nordeste onde se popularizou, sendo um dos personagens principais de sua divulgação, o famoso Paraibano Leandro Gomes de Barros. Notou-se que os alunos se animavam com a produção de um cordel, mas não conseguiam entender como poderiam aplicá-lo à Física. Durante uma das intervenções quando foi mostrado o documentário houve um fato interessante, dois alunos produziu um cordel sobre Física e nos mostrou, embora fuja das técnicas, a coerência e iniciativa dos alunos chamaram atenção, pois ainda não tínhamos ensinado as regras de fazer



um cordel ou proposto que os alunos fizessem. Abaixo estão os cordéis:

Cordel do Aluno 1

“Pra você ter um trabalho
E ser alguém na vida,
É preciso saber português,
História e também física.

Veja como a física
Também é importante
Vou explicar pra você
Como uma boa estudante.

Pois o que aprendi
Com o professor Eronaldo
Foram velocidades, posições e
O movimento retardado”.

Cordel do aluno 2

“Ela não parece bonita
Nem tão pouco engraçada
Deve ser tratada com respeito
E não como uma piada

Por isso um físico não é maluco
Ele é muito inteligente
Usa uma ruma de fórmula
Pra tirar onda da gente

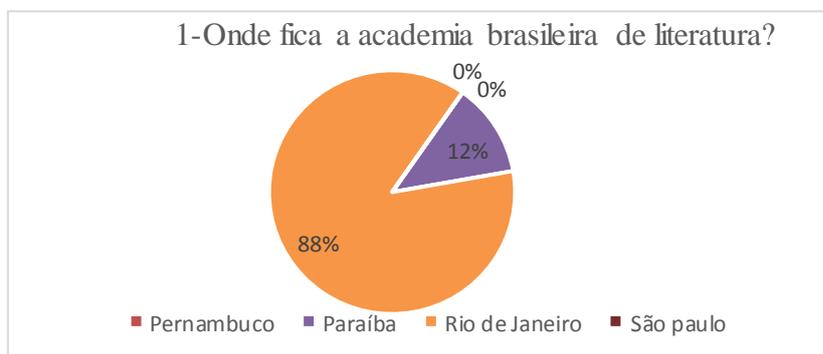
O físico mede “era e beira”
Mede até tua carreira
Pra isso só precisa ter
Delta S sobre Delta T.
Mas não precisa ter medo
Muito menos ficar tonto
Faça como eu
Entregue o cordel e fique com dois
pontos

Percebemos, que embora os alunos ainda não tivessem tido a orientação para produzir o cordel, a proposta teve grande aceitação e depois da apresentação do vídeo pedimos para que próxima aula trouxessem algum cordel e um outro aluno trouxe um cordel que fala o que ele pensa da física, vejamos abaixo o que ele produziu, lembrando que ainda

não tínhamos dado a aula sobre as regras do cordel:

A partir da apresentação do vídeo feita com a turma de 1º ano A, fizemos um questionário para observar se os alunos tinham fixado o que o vídeo mostrava, e para avaliarmos esse aprendizado produzimos perguntas que foram determinadas a partir do que foi apresentado em sala de aula, temos os resultados apresentados nos gráficos abaixo:

Análise do questionário do 1º ano A



A primeira pergunta teve um índice de acertos bem satisfatório, onde 88% da turma diz que foi no Rio de Janeiro, que é a resposta correta, e 12%, restante da turma, diz ter sido na Paraíba, eles devem ter se confundido, pois em uma parte do documentário diz que o berço da literatura de cordel foi em Teixeira, e eles devem ter associado a essa resposta, e ninguém respondeu que era em São Paulo nem em Pernambuco.

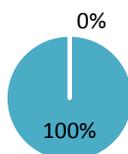
2- Onde primeiro foi introduzido o cordel no Brasil?



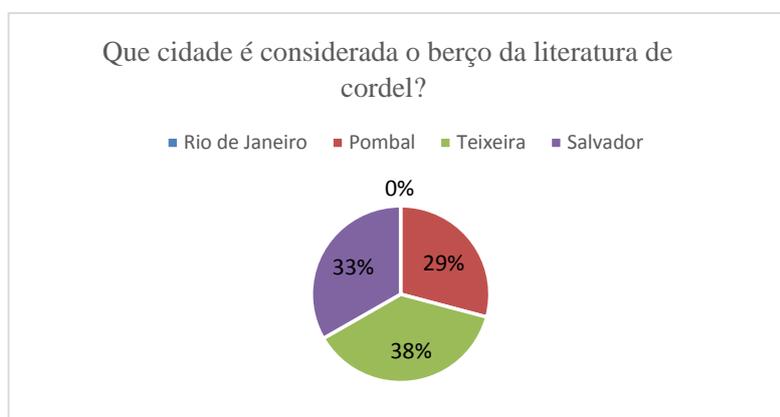
Nessa pergunta as respostas ficaram bem divididas, mas maioria, 48% acertou, quando marcou a opção Salvador, 44% diz ter sido em Pombal, que na verdade foi o lugar onde ele nasceu e 4% diz ter sido no Rio de Janeiro, que é o lugar onde fica a academia Brasileira de literatura de cordel e 4% em Teixeira, que é considerado o berço do cordel.

3- Quem é considerado o pai do corderlismo?

■ Ariano Suassuna ■ Leandro Gomes de Barros
■ João Cabral de Melo Neto ■ Carlos Drummond



Nesta pergunta, não restou duvida alguma, pois todos responderam corretamente que o pai do cordelismo, era Leandro Gomes de Barros, também essa eles podiam errar já que foi tanto falado neste impressionante homem.



Nesta pergunta, as respostas ficaram bem divididas, no entanto, 38% acertou que era Teixeira, no entanto, 29% confundiu a resposta com Pombal que foi onde ele nasceu, e 33% confundiu com Salvador, que foi o lugar onde primeiro se introduziu o cordel no Brasil.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos através dos dados analisados, percebe-se que a proposta de integrar a literatura de cordel no ensino, pode ser utilizada por professores não apenas de Física, visto que uma vez implantado nas aulas, os alunos demonstraram grande aceitação e interesse. A literatura de cordel explora o íntimo do aluno, pois através dos versos escritos eles expressam mais do que uma fórmula matemática, mas o que entendem a cerca da disciplina, dele mesmo e do mundo, cada aluno tem seu potencial, e segundo Vygotsky de acordo com seus estudos sobre níveis de desenvolvimento da criança, afirma que o segundo nível é o potencial, ou seja, a criança só alcança uma resposta com o auxílio de outros, de modo que os educadores precisam estimular o potencial de cada aluno, buscando novas



didáticas que proporcione melhorias na aprendizagem dos alunos.

A finalidade do artigo foi que os alunos a partir do que lhes foi ensinado produzissem cordéis relacionado aos conteúdos de Física, a partir disto pretende-se continuar com as atividades no decorrer do ano letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Tudo do Cordel. **História da Literatura de Cordel.** Disponível em: <<http://tudodocordel.blogspot.com.br/p/historia.html>> acesso em 25 jun. 2015.

Vygotsky e a psicologia da educação. **Vygotsky e a educação.** Disponível em: <<https://www.psicologiamsn.com/2013/03/vygotsky-e-a-psicologia-da-educacao.html>> acesso em 25 jun. 2015

FEYNMAN, Richard. **Deve ser brincadeira, Sr. Feynman.** 1ª Ed. Brasília: UNB, 2000.

MOISÉS, Jean. **A LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE FÍSICA:** Uma pesquisa de intervenção. 42 f. TCC (Graduação) – Licenciatura Plena em Física, Universidade Estadual da Paraíba, 2010.